

## O ESTRESSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM CONSUMO DE ÁLCOOL POR TRABALHADORES HOSPITALARES: UM ESTUDO DE TENDÊNCIAS

**Patrícia Tuchtenhagen** – [patyuchtuch@yahoo.com.br](mailto:patyuchtuch@yahoo.com.br)

*Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*

**Angela Isabel dos Santos Dullius** – [angeladullius@gmail.com](mailto:angeladullius@gmail.com)

*Departamento de Estatística da Universidade Federal de Santa Maria*

**Angela Pellegrin Ansuji** - [angelaansuj@yahoo.com](mailto:angelaansuj@yahoo.com)

*Departamento de Estatística da Universidade Federal de Santa Maria*

**Pétrin Hoppe Tuchtenhagen** - [petrinhoppe@gmail.com](mailto:petrinhoppe@gmail.com)

*Departamento de Terapia Ocupacional da, Universidade Federal de Santa Maria*

**Resumo**— O objetivo deste estudo foi identificar as produções brasileiras, com base nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, relacionadas à temática estresse ocupacional e o consumo de álcool por trabalhadores hospitalares. Metodologia: A coleta de dados ocorreu no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de maio de 2018, e teve como fonte principal os resumos das dissertações e teses publicadas. Resultados e discussão: Os principais resultados foram divididos em duas categorias. A primeira categoria denominada como “As características dos trabalhadores hospitalares acometidos pelo estresse” apresenta o ambiente hospitalar associado ao estresse. Essa categoria aponta que o estresse em ambiente hospitalar pode ser resultado tanto da organização de trabalho, como das características da personalidade do sujeito acometido pelo estresse. A segunda categoria, denominada “O estresse associado ao consumo do álcool”, apresenta dados que apontam alto consumo de álcool, 69% dos sujeitos pesquisados. Entre os sujeitos consumidores da bebida, há um predomínio de mulheres, enfermeiras, com padrão de beber moderado, que não praticam atividade física, que realizam 1 a 2 refeições por dia e que apresentaram alto índice de estresse. Pode se concluir que é tendência na produção do conhecimento que o estresse apresenta-se em grande percentual nos trabalhadores estudados, que estes trabalhadores apresentam um consumo do álcool moderado. Os sujeitos estudados foram em sua maioria profissionais da enfermagem, acredita-se que pelo predomínio de mulheres nesta profissão, os resultados apontaram as enfermeiras como as mais consumidoras de álcool e com alto percentual de estresse, mas não se pode determinar com certeza este dado, pois não encontrou-se estudos que abrangessem todos os profissionais de hospital que sirvam de comparação.

**Palavras-chave**— Consumo de álcool, estresse, trabalhadores hospitalares.

**Abstract**— The aim of this study was to identify the Brazilian productions, based on dissertations and theses defended in the *stricto sensu* graduate programs that related occupational stress and the consumption of alcohol by hospital workers. Methodology: data collection occurred in the Bank of theses and dissertations of the CAPES, in may 2018, the primary source contemple the summaries of dissertations and theses published. Results and discussion: The result this search, after applied the inclusion criteria, was the 14 productions. Of these, 11 are academic dissertations and 3 theses. The analysis of the main results allowed the emergence of common themes in the studies, which were placed in two categories. The first category named as "the characteristics of hospital workers affected by stress and presents the hospital environment associated to stress. This category shows that stress in

hospitals may be the result of both the Organization of work, as the characteristics of the personality of the subject affected by stress. The second category, called "the stress associated with the consumption of alcohol" and presents data that indicate high consumption of alcohol, 69% of the subjects surveyed. Between the subject of drink, there is a predominance of women, nurses, with moderate drinking, which do not practice physical activity, that perform 1 to 2 meals a day and who have high level of stress. Can be concluded that trend in the production of knowledge is that stress is presented in large percentage on workers studied, that these workers have a moderate alcohol consumption. The subjects studied were in your most nursing professionals, by the predominance of women in this profession, the results showed the nurses as more consumers of alcohol and with high percentage of stress, but you can't determine with certainty this fact, because no studies found they applied to all hospital professionals as a comparison.

**Keywords**— alcohol consumption, stress, hospital workers,

## 1 INTRODUÇÃO

As importantes mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais que vêm ocorrendo a partir do século XIX, estão transformando as condições de vida e de trabalho dos cidadãos. Neste panorama, o acúmulo de capital e a reestruturação produtiva, articuladas às características da pós modernidade, provocaram, e ainda vem provocando, significativas mudanças no mundo do trabalho (BOBROFF & MARTINS, 2013). Com isto, surgem novas formas no processo de organização do trabalho, refletindo na relação homem-trabalho e, especificamente na saúde do trabalhador. Cabe destacar que o ser humano adiciona a este contexto seus próprios problemas. Assim, questões profissionais e pessoais necessitam de adaptação que muitas vezes podem exceder os recursos pessoais, desencadeando sofrimento emocional ou transtornos mentais (ALENCAR, 2012).

Além disso, o conjunto e a divisão de tarefas que integram a carga de trabalho do profissional estão relacionados a significativos estressores laborais, que podem sofrer agravos importantes decorrentes de condições precárias de organização do trabalho, que vão desde a baixa valorização e remuneração, a irregularidade entre tarefas prescritas e realizadas, até a falta de recursos e problemas de infraestrutura. Neste sentido, os estímulos gerados no ambientes de trabalho que acarretam consequências físicas ou psicológicas negativas para os indivíduos expostos a eles são denominados estressores ocupacionais (PRADO, 2016).

O ambiente hospitalar apresenta uma serie de particularidades no processo organizativo e expõe os trabalhadores a diversos riscos ocupacionais (MARTINS *et al.*, 2013), além de ser gerador de prazer e sofrimento, e com isto interferir na saúde do profissional (KOLHS *et al.*, 2017). Dentre as doenças que mais acometem os trabalhadores hospitalares, o estresse ocupacional está entre as mais citadas (BRASIL, 2008). O estresse ocupacional pode ser definido como uma resposta adaptativa do organismo diante de novas situações decorrentes do ambiente do trabalho, especialmente àquelas entendidas como ameaçadoras. No entanto, esse processo é individual, e pode gerar alguns sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, por demandar respostas adaptativas prolongadas assim como superar, tolerar ou se adaptar aos agentes estressores (FERNANDES; NITSCHKE & GODOY, 2017).

Nessa perspectiva, Oliveira *et al.* (2013) apontam que dentre os fatores de risco para abuso de álcool e drogas entre os trabalhadores, devem-se considerar a convivência com os agentes estressores no ambiente de trabalho. Assim, Dejours (1990) pondera que o consumo do álcool pelos trabalhadores poderá ser uma forma de defesa coletiva da profissão, contra sofrimentos que são difíceis de combater de outro modo. Assinala ainda, que o alcoolismo pode ser uma confrontação com a organização do trabalho por parte dos trabalhadores.

O II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, estudo que envolveu 108 maiores cidades do país, estimou que 12,5% da população brasileira, com idade entre 12 e 60 anos, é dependente de álcool. Essa comprovação, ligada aos dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), nos quais 10% a 14% da população economicamente produtiva têm problemas de uso abusivo ou dependência, demonstram que se trata de um grave problema de saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

O *objetivo* deste estudo foi identificar as produções brasileiras, com base nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, relacionadas à temática estresse ocupacional e o consumo de álcool por trabalhadores hospitalares. Diante dessa perspectiva, a *questão norteadora* deste estudo foi: Qual a caracterização das pesquisas, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, acerca do estresse ocupacional associado ao consumo de álcool por trabalhadores hospitalares?

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca do estresse ocupacional e o consumo de álcool por trabalhadores hospitalares. A revisão narrativa possibilita a construção de estudos onde os autores podem realizar análises e interpretações críticas mais amplas, facilitando a compreensão do “estado da arte” de um determinado assunto, sob um ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

A coleta de dados ocorreu no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), no mês de maio de 2017, e teve como fonte principal os resumos das dissertações e teses publicadas. No formulário de pesquisa da CAPES, utilizaram-se, a estratégia de busca: estresse AND álcool AND hosp\* no item referente a assunto. Optou-se em não utilizar a palavra ocupacional na busca (estresse ocupacional AND álcool AND hosp\*) pois esta não contemplou alguns estudos que foram encontrados com a palavra estresse. Além disso, não foi feito recorte temporal ou recorte por área específica, pelo fato de que os estudos com essa temática envolvem diversas áreas do conhecimento.

Foi encontrado, na CAPES, o total de 41 documentos, entre teses e dissertações. Inicialmente, foram selecionados todos os títulos pertinentes à temática escolhida e, em seguida, foi feita uma análise crítica dos resumos correlacionados com o tema proposto. Dessa forma, para o refinamento, estabeleceram-se como critérios de inclusão: todas as dissertações e teses disponíveis gratuitamente no portal CAPES, que abordassem a temática proposta no estudo. Foram excluídos os estudos que não abordaram a temática a ser investigada e resumos incompletos no portal CAPES. Assim, o *corpus* do estudo contou com o total de 14 produções.

Para a análise quantitativa dos dados, elaborou-se um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: tipologia do estudo, título, período de defesa, objetivos, região geográfica de realização do estudo, área do conhecimento, metodologia, cenário do estudo, sujeitos, instituição e principais resultados

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que o objetivo principal deste estudo foi verificar as produções realizadas em relação ao estresse ocupacional e o consumo de álcool por trabalhadores hospitalares. Obteve-se o resultado da busca, após aplicarem-se os critérios de inclusão, o *corpus* da revisão com 14 produções. Dessas, 11 são dissertações de mestrado acadêmico e 03 teses de doutorado (Quadro 1).

QUADRO 1  
PERÍODO DE DEFESA DOS ESTUDOS, E OS OBJETIVOS DOS ESTUDOS INVESTIGADOS.

Tese 01	2014	Identificar, entre graduandos de medicina e enfermagem do complexo da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e do Hospital de Base): a) prevalência de uso álcool; sintomas de depressão, de ansiedade e de estresse; estratégias de enfrentamento utilizadas frente a estressores; avaliar a autoestima dos estudantes. b) Identificar a prevalência do uso do álcool entre residentes médicos e aprimorandos de enfermagem do Hospital de Base de São José do Rio Preto. c) Descrever características dos alunos atendidos no Serviço de Orientação Psicológica e Pedagógica ao Aluno (SOPPA) da FAMERP no período entre 2005 e 2012.
Tese 02	2013	Identificar a prevalência da Síndrome Metabólica entre trabalhadores das equipes médica e de enfermagem e sua associação com estresse ocupacional, ansiedade e depressão.
Tese 03	2015	Estimar a magnitude da associação entre as atividades profissionais dos enfermeiros e os fatores de risco para doenças cardiovasculares.
Dissertação 01	2012	Descrever o perfil e algumas variáveis que contribuem para os hábitos de consumo de medicamentos, de álcool e de tabaco entre as servidoras de unidade de saúde em um hospital universitário de Uberaba- MG.
Dissertação 02	2016	Analisar a relação entre o ambiente de trabalho e o consumo de substâncias psicoativas e avaliar o estresse ocupacional e os seus fatores associados em enfermeiros de
Dissertação 03	2015	Identificar, descrever e correlacionar Características Sociodemográficas, Condições de Saúde / Doença, Sintomas de Ansiedade, de Depressão, e de Estresse e Habilidades de Vida, em trabalhadores da área saúde
Dissertação 04	2015	Verificar a presença da Síndrome de burnout entre profissionais da área de Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário e a existência de associação com o consumo de álcool e tabaco.
Dissertação 05	2014	Identificar e associar estresse ocupacional com pressão arterial no consultório, índice de massa corporal, hábitos de vida e escore de Framingham
Dissertação 06	2010	Descrever a prevalência dos fatores de risco modificáveis para a doença arterial coronariana em trabalhadores de enfermagem das unidades de internação hospitalar
Dissertação 07	2016	Descrever as situações de vulnerabilidade presentes no ambiente de trabalho hospitalar que favorecem o uso de substâncias psicoativas entre a equipe de enfermagem;
Dissertação 08	2014	Investigar a prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde de nível superior que atuam em pronto socorro e avaliar sua saúde geral.
Dissertação 09	2013	Identificar os fatores de risco cardiovascular nos trabalhadores de enfermagem que atuam em um hospital público. Os objetivos secundários foram descrever as características sociodemográficas, profissionais, e os hábitos e estilo de vida dos trabalhadores de enfermagem; identificar a prevalência referida da hipertensão, diabetes e dislipidemias; avaliar o distúrbio de uso do álcool; analisar os riscos para DCV, considerando os exames clínico-laboratoriais e o Escore de Risco de Framingham (ERF).
Dissertação 10	2014	O objetivo deste estudo é avaliar o estresse entre enfermeiros de instituições hospitalares públicas e privadas de um Município do Sul de Minas Gerais.
Dissertação 11	2015	O objetivo consistiu em identificar e analisar, na percepção dos sujeitos pesquisados, o estresse no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em um hospital universitário no estado de Minas Gerais.

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A partir da análise do Quadro 1, verificam-se os principais objetivos dos estudos, constatou-se que o estresse ocupacional em trabalhadores hospitalares foi direcionado a sua análise com outras variáveis além do álcool em sua maioria. As particularidades do emprego em ambientes hospitalares como, a dupla jornada, serviço noturno, carga pesada de atividades, insatisfação com as condições de trabalho e relacionamento interpessoal conflituoso com chefias e colegas, estão associadas ao estresse ocupacional (MONTEIRO *et al.*, 2013). Além disso, o trabalho realizado, o qual, muitas vezes, não conta com apoio social, tem horários irregulares, presença situações de violência, e faz o trabalhador vivenciar o contato com o sofrimento e com a morte (SANTOS *et al.*, 2017).

Quanto à *metodologia* utilizada nos estudos, houve o predomínio da abordagem quantitativa (78%) nos estudos e 14% utilizaram a abordagem quanti-qualitativa e 08% a abordagem qualitativa. Acredita-se que o

predomínio de estudos quantitativos deve-se ao fato do estresse, entendido como variável, pode ser mensurado através de escalas e para que seja testado as associações, isso somente é possível com o método quantitativo. No que se refere aos *sujeitos estudados*, 65% são compostos por profissionais da enfermagem, 7% por médicos e enfermeiros, 14% por médicos, enfermeiros e profissionais de outras áreas, 14% por trabalhadores hospitalares, em geral. Destaca-se que os estudos são centrados em determinadas profissões (enfermagem, medicina) e que não há estudo que aborde todos trabalhadores hospitalares que compõem a equipe multidisciplinar, como enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia. A seguir, quadro 2, com relação a metodologia, área do conhecimento e sujeitos estudados.

A análise dos *principais resultados* permitiu o surgimento de algumas temáticas comuns nos estudos, para tanto, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2007) a qual cita que é a técnica de pesquisa que possibilita tornar replicáveis e válidas deduções sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos científicos, com ela, se descobre os núcleos de sentido cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado, sendo que a sistematização se constitui de três etapas: ordenação, classificação dos dados e análise final. Assim elaborou-se duas categorias: ***As características dos trabalhadores hospitalares acometidos pelo estresse e O estresse associado ao consumo do álcool.***

A primeira categoria denominada como “*As características dos trabalhadores hospitalares acometidos pelo estresse*” apresenta o ambiente hospitalar associado ao estresse (D1, D3, D10) nestes estudos, além de citar o estresse, outros transtornos psíquicos se fazem presentes em trabalhadores, sendo a depressão e a ansiedade. Além disso, o estresse está associado ao aumento de risco cardiovascular (T3). Acometeu 80,6% dos sujeitos estudados (D1), e apresenta, que o estresse na fase de resistência e na fase quase-exaustão predominam (D3). A autonomia prejudicada, relacionamentos entre os colegas da equipe multiprofissional, falta de suporte organizacional, sofrimento diante da dor e morte, sobrecarga e condições de trabalho inadequadas e trabalho noturno, foram associados ao estresse (D4, D6, D7).

Essa categoria aponta que o estresse em ambiente hospitalar pode ser resultado tanto da organização de trabalho, como das características da personalidade do sujeito acometido pelo estresse. Outros estudos realizados nesta perspectiva, apontaram o estresse como fator contribuinte ou desencadeador de alguns agravos à saúde dos mesmos. Dentre esses problemas estão: as alterações sistêmicas e orais nos enfermeiros, principalmente dor de cabeça e obesidade (RODRIGUES; QUELUZ, 2015); as traduções psicossomáticas e o desenvolvimento de doenças crônicas, inclusive o câncer em profissionais de enfermagem (BARRETO *et al.*, 2016); o infarto agudo do miocárdio e a hipertensão arterial sistêmica em trabalhadores da medicina, enfermagem, serviço social, odontologia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e terapia ocupacional (ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015); a exaustão emocional e a despersonalização em enfermeiros e auxiliares de enfermagem (PORTERO; VAQUERO, 2015); a síndrome metabólica, a ansiedade e a depressão em enfermeiros (RIBEIRO *et al.*, 2015); a síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem intensivistas (MONTEIRO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2015), a síndrome de *burnout* nos trabalhadores de todas as categorias (EZAIAS; HADDAD; VANNUCHI, 2012; EBLING, CARLOTTO, 2012); o consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem (OLIVEIRA, 2014).

Na segunda categoria, “*O estresse associado ao consumo do álcool*”, cabe o destaque para um estudo (T1), em que os dados apresentam alto consumo de álcool, pois 69% do sujeitos ingeriram entre uma e oito doses de bebida alcoólica, sendo que a maioria encontra-se no risco moderado, seguido por padrão de beber de risco e alto risco, a maior parte destes sujeitos apresentou sintomas de estresse (predomínio: sintomas psicológicos e fase de resistência). O estresse está associado significativamente a síndrome metabólica e ingerir bebidas alcoólicas (T2). Entre os sujeitos consumidores da bebida, há um predomínio de mulheres, enfermeiras, com padrão de beber moderado, que não praticam atividade física, que realizam 1 a 2 refeições por dia e que apresentaram alto índice de estresse (D4, D5, D6, D7, D8, D9). Há evidências do uso do álcool de forma recreativa para alívio do estresse e depressão (D7). Além disso, apresenta-se a associação entre a idade, existência de problemas de saúde e carga horária semanal de trabalho com duplo vínculo empregatício com o estresse ocupacional e o consumo de bebida alcoólica (D11).

Estes resultados corroboram com outras pesquisa onde a bebida alcoólica pode ser utilizada como forma de amenizar o desconforto, a ansiedade e o sofrimento ocasionado no cotidiano laboral. Além disso, o estresse tem papel importante na relação entre álcool e trabalho, pois quanto mais estressante for o trabalho, maior é o consumo

de álcool e de transtornos relacionados ao abuso e à dependência desta substância (VILLARREAL, 2003; OLIVEIRA *et al.*, 2013; BARRETO E HELOANI, 2015). Embora os efeitos de determinadas condições de trabalho possam promover ou aumentar o consumo de álcool, o modo como os trabalhadores respondem individualmente a tais condições varia. Alguns trabalhadores são mais vulneráveis às influências do ambiente e têm menos capacidade para lidar com problemas que os outros (FÉLIX JUNIOR *et al.*, 2016).

QUADRO 2  
METODOLOGIA, ÁREA DO CONHECIMENTO E SUJEITOS ESTUDADOS DAS PRODUÇÕES SOBRE ESTRESSE

Ordem	Metodologia	Area do conhecimento	Sujeitos estudados
Tese 01	Estudo quantitativo	Medicina	dos e Residentes de enfermagem e medicina
Tese 02	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermagem e medicina
Tese 03	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermeiros
sertação 01	Estudo qualitativo-quantitativo	Enfermagem	Enfermagem
sertação 02	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermagem
sertação 03	Estudo quantitativo	Medicina	Trabalhadores da área de saúde
sertação 04	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermagem
sertação 05	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermagem
sertação 06	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermagem
sertação 07	Estudo qualitativo	Enfermagem	Enfermagem
sertação 08	Estudo quantitativo	Fisioterapia	Enfermagem/ medicina e outras áreas
sertação 09	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermagem/ medicina e outras áreas
sertação 10	Estudo quantitativo	Enfermagem	Enfermeiros
sertação 11	Estudo quantitativo	Administração	Enfermagem

## 4 CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou identificar as produções brasileiras, com base nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, relacionadas à temática estresse ocupacional e o consumo de álcool por trabalhadores hospitalares.

A partir da análise das teses e dissertações, pode-se concluir que há tendência na produção do conhecimento que o estresse apresenta-se em grande percentual nos trabalhadores estudados, que estes trabalhadores apresentam um consumo de álcool moderado. Os sujeitos estudados foram em sua maioria profissionais da enfermagem, acredita-se que pelo predomínio de mulheres nesta profissão, os resultados apontaram as enfermeiras como as mais consumidoras de álcool e com alto percentual de estresse, mas não se pode determinar com certeza este dado, pois não encontrou-se estudos que abrangessem todos os profissionais de hospital que sirvam de comparação. Assim, observou-se a lacuna do conhecimento, que é a escassez de estudos que abrangessem o estresse e o consumo de álcool por todos os trabalhadores atuantes em ambiente hospitalar, tais como: nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentistas, fonodólogos, fisioterapeutas, entre outros

## REFERENCIAS

ALENCAR, M. C. B.; BIZ, R. A. M. Relações entre condições e organização do trabalho e os afastamentos de trabalhadores portuários de transporte. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 23, n. 3, p. 208-15, set./dez. 2012.

BARRETO, B. M. F.; SILVA, R. P.; CAMACHO, A. C. L. F.; et al. A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer. *J. res.: fundam. care. online* 2016. abr./jun. 8(2):4154-4167

BARRETO, M.; HELOANI R. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. *Serv. Soc. Soc.* [online]. 2015, n.123, pp. 544-561. [Acesso em 10/09/2016]. ISSN 2317-6318. DOI: 10.1590/0101-6628.036. Disponível em: <http://ref.scielo.org/pytmjf>

BRASIL. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho. Conhecer para ajudar. – Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas. Serviço Social da Indústria, 2008.

[BOBROFF, M. C. C.](#); [MARTINS, J. T.](#) Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. *Rev. Bioét.*. 2013, vol.21, n.2, pp.251-258.

DEJOURS, C. Contribution de la psicopatologia del trabajo al estudio do alcoolismo. In Talleres gráficos Litodar (Ed.), *Trabajo y Desgaste Mental.* (pp.235-242). Buenos Aires: Editorial Humanitas. 1990.

EBLING, M. I.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores associados entre profissionais de saúde de um hospital público. **Tendências Psychiatry Psychother.** Vol.34 no.2 Porto Alegre 2012.

EZAIAS, G. M.; HADDAD, M. C. L.; VANNUCHI, M. T. O. Manifestações psico-comportamentais do burnout em trabalhadores de um hospital de média complexidade. **Rev Rene.** 2012; 13(1):19-25..

FELIX JUNIOR, I. J.; SCHLINDWEIN, V. L. D. C; CALHEIROS, P. R. V. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. **Estud. Pesqui.psicol.**vol.16 nº1 Rio de Janeiro jul.2016

FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Fund Care Online.* 2017 abr/jun; 9(2):551-557. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>

KOLHS, M.; OLSCHOWSKY, A.; BARRETA, N. L.; et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Rev Fund Care Online.* 2017 abr/jun; 9(2):422-431. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.422-431>

MARTINS J. T.; RIBEIRO R. P. BOBROFF, M. C. C.; MARZIALE, M.H.P.; ROBAZZI M.L.C.C; MENDES, A.C. Significado de cargas no trabalho sob a ótica de operacionais de limpeza. *Acta Paul Enferm.* 2013; 26(1):63-70

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde.10 ed. São Paulo: Hucitec; 2007

MONTEIRO J.K.; OLIVEIRA, A.L.L.; RIBEIRO, C.S.; GRISA G.H.; AGOSTINI, N. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. **Psicologia Ciência e profissão**, 2013, 33 (2), 366-379.

OLIVEIRA, E. B. et al. Padrões de uso de álcool por trabalhadores de enfermagem e a associação com o trabalho. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):729-35

- OLIVEIRA, E. B.; ARAUJO P. M. B.; MAIA M.P.Q.; CABRAL, J. L.; BRITO, D. M.; FIGUEREDO, E. P. Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):615-21
- PORTERO, S.; VAQUERO, M. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário **Rev. Latino-Am. Enfermagem** maio-jun. 2015;23(3):543-52.
- PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Bras Med Trab.* 2016;14(3):285-9
- RODRIGUES, D.; QUELUZ, D. P. Alterações sistêmicas e orais associadas ao estresse em enfermeiros do hospital público de referência. **Braz. J. Oral Sci.** Vol.14 no.2 Piracicaba abril / junho 2015
- ROSADO, I. V. M. *et al.* Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(10):3021-3032, 2015
- ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Editorial, São Paulo. **Acta Paul. Enferm**, vol.20, n.2, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001)> Acesso em 16 de junho de 2017.
- SANTOS, A.S. *et al.* Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, p. 421-438, maio/ago. 2017.
- SILVA, J. L.; SOARES, R. S.; COSTA, F. S.; RAMOS, D. S.; LIMA, F. B.; TEIXEIRA, L. R. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de *burnout* entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev Bras Ter Intensiva**. 2015;27(2):125-133
- VILLARREAL, M. S. R. A prevalência de obesidade, doenças crônicas não transmissíveis associadas e sua relação com o estresse, hábitos alimentares e atividade física de trabalhadores Hospital. **Rev. Cienc. Adm. Financ. Segur. Soc** vol.11 no.1 San Jose janeiro 2003